

O Tema da IECLB Para 1982: Terra de Deus – Terra Para Todos.

Harald Malschitzky

1. A TÍTULO DE INTRODUÇÃO.

Inicialmente tenho que chamar a atenção ao fato de que boa parte daquilo que pretendo expor foge ao rigor da pesquisa científica e passa a ser uma tentativa de reflexão própria. Isso se deve a uma razão bastante simples: Sou forçado a me basear também em informações verbais e observações pessoais. Além disso não seria muito correto eu invadir as áreas dos palestrantes que, no decorrer deste semestre, deverão continuar o estudo e a reflexão sobre a questão da terra em nosso país.

Apenas para nos situarmos melhor, cito alguns aspectos da questão agrária brasileira e de suas conseqüências.

Sabemos que as maiores áreas de terra agricultável deste país estão em mãos do governo federal, estadual e, por vezes, municipal, o que foi confirmado pelo presidente do INCRA, Sr. Paulo Yokota, em um debate na TV Bandeirantes no dia 09.03.82;

Sabemos também que mais de 70% do alimento que consumimos são produzidos por pequenos e médios agricultores;

Sabemos ainda – e os dados são do próprio INCRA – da concentração de terras nas mãos de poucos. Assim, em 1976 os pequenos agricultores com áreas de 10 a 25 ha detêm 3,7% da área agricultável, ao passo que as empresas rurais e os latifúndios detêm 55,1% da mesma terra. Estes dados se tornam alarmantes quando se sabe que os 3,7% da terra agricultável estão distribuídos em 27,9% de todos os imóveis rurais, enquanto que os 55,1% estão aglomerados em apenas 1,7% do mesmo total de imóveis.(1) Não é preciso entender muito de estatísticas para se notar que pouca terra está distribuída entre muitos agricultores e que muita terra está nas mãos de uns poucos empresários. A comparação de dados de diversos

(1) Apud: *Revista do CEM*. 1/82. Publ. do Centro de Elaboração de Material da IECLB. (São Leopoldo), p. 18.

anos deixa claro que está em andamento o processo de concentração de sempre mais terras nas mãos de uns poucos;

É fato notório que hoje cerca de 400.000 brasileiros estão morando no Paraguai (há quem eleve o número a 500.000), a esmagadora maioria saída do Oeste do Paraná;

Há que ser lembrado o fato de que o estado do Paraná está se aproximando rapidamente do estonteante número de um milhão de bóias-frias;

Já é de conhecimento público que um número cada vez maior de pequenos agricultores larga a terra e tenta a cidade, juntando-se aos milhões de favelados já existentes. Um exemplo ilustra muito bem este fenômeno: Em 1978 – a contagem foi feita no mês de abril – aportavam na estação rodoviária de Curitiba em torno de 750 famílias por dia, todas elas vindas do interior em busca de dias melhores na cidade. Este dado leva uma característica mais alarmante porque sempre de novo ouvimos dizer que os estados do sul do Brasil estão tanto quanto isentos de problemas da terra;

A 5ª Região Eclesiástica da IECLB contava com 7.500 famílias evangélico-luteranas em 1977 e hoje, com muito esforço, congrega 7.200 famílias, isso apesar de ela contar com o estado do Mato Grosso do Sul, ainda há poucos anos a Meca para os agricultores sulistas. Aqui é necessário lembrar que muitas famílias desapropriadas pela Itaipu continuam na área da 5ª Região Eclesiástica, pelo que seria gratuito afirmar que só a barragem é responsável pela saída dos agricultores. Hoje, quando se passa pela colônia, se encontram inúmeras escolas abandonadas porque não há mais crianças, sinal evidente de que também não há mais famílias;

Sabemos dos agricultores acampados em Ronda Alta e a solução que a Igreja procurou dar ao problema não é uma solução fundiária, mas sim uma solução de emergência;(2)

Sabemos dos conflitos de terra no Alto Araguaia e em tantos outros lugares;

Sabemos das constantes invasões de áreas indígenas;

Sabemos também que a especulação imobiliária nas grandes cidades oferece uma renda fabulosa aos seus donos;

Sabemos das invasões que ocorrem em áreas urbanas.

Me propus a mostrar apenas alguns contornos e estes deixam muito claro que a situação fundiária em nosso país é desesperadora e até catastrófica.

(2) Revista ISTO É, nº 273/82, p. 22.

2. A IECLB E AS QUESTÕES SOCIAIS.

Não é de hoje a descoberta teológica segundo a qual a fé cristã não se restringe às questões e aos problemas espirituais das pessoas, mas sim, que esta fé, envolve toda a vida e, envolvendo a vida, envolve também estruturas da sociedade, estruturas sócio-político-econômicas. Ocorre porém que, entre a descoberta teológica e a prática na comunidade cristã, vai um longo caminho. A história nos ensina que a Igreja Cristã, sempre de novo, se preocupa demais com suas próprias estruturas, sua própria manutenção, sua própria sobrevivência, relegando sua responsabilidade social apenas a uma espécie de assistência social, isso quando ainda chega ao menos até lá. Ainda grassa, em nossas igrejas, a idéia de que a vida cristã e a vida civil são duas coisas que se excluem como fogo e água.

Por outro lado a história nos ensina também que, nas mais diversas épocas, sempre houve tentativas de concretizar vivencialmente a descoberta teológica de que a vida de fé envolve todas as questões, também as estruturas. Entretanto, não poucas vezes, esta concretização aconteceu fora da igreja ou apesar dela.

A IECLB, através de seus concílios e seus conselhos diretores, não se omitiu de todo nas questões sociais. O livro "Quem assume esta tarefa"(3) é uma prova disso. Infelizmente é verdade a constatação do ex-professor desta Faculdade de Teologia, Dr. Uwe Kliewer, que o conteúdo destes documentos jamais chegou onde deveria chegar, a saber, nas bases, nas comunidades e que, quando chegou, já chegou minguado.(4)

Para este ano o Conselho Diretor de nossa igreja optou novamente por um tema de cunho social, tema este relacionado com uma das questões mais explosivas em nosso país: a terra. Quais foram as razões – esta é a pergunta – que levaram o Conselho Diretor a optar por este tema?

3. A OPÇÃO PELO TEMA TERRA.

Na reunião do Conselho Diretor de junho de 1981 houve também outras propostas de temas, entre eles, por exemplo, o tema da Campanha da Fraternidade da CNBB. Após diversos pareceres e opiniões ficou estabelecido o tema em torno da terra. A ata daquela

(3) Germano BURGER (ed). (São Leopoldo 1977).

(4) Uwe KLIEWER. Uma comunidade evangélica frente aos problemas sociais e à atuação sócio-política da Igreja. In: Germano Burger. *Quem assume esta tarefa?* (São Leopoldo, 1977), pág. 207.

reunião conclui o item como segue: "Para o ano de 1982, o CD escolhe como tema: 'Terra de Deus — Terra para todos' e como lema o Salmo 24.1: 'Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nela habitam'. A escolha se deve ao fato de que em toda a IECLB uma das problemáticas principais é a situação do pequeno agricultor (injustiça, situação de sobrevivência e desânimo, falta de vivência comunitária, explosão dos cinturões de miséria nas grandes cidades). O tema deve facilitar a participação tanto daqueles que se encontram no interior (agricultores minifundiários), como nas cidades (migrantes que engrossam cinturões)"(5). Na justificação que trouxe o tema à mesa do Conselho Diretor junto com os demais, lê-se o seguinte: "... Reforma Agrária, por ser assunto de extrema atualidade (colonos sem terra, Itaipu, barragens do Rio Uruguai, Novas Áreas de Colonização, marginalidade urbana, aquisição da casa própria) e por integrar uma das cinco prioridades estabelecidas pela IECLB".(6)

Entretanto, se vejo bem, aqui surge mais uma pergunta: Será que as razões apontadas na ata já são suficientes para este tema — dentre outros! — ser escolhido pelo Conselho Diretor da IECLB?

Há, a meu ver, alguns fatos anteriores que, por assim dizer, ajudaram a preparar o terreno para que um tema assim fosse aprovado. Menciono alguns que me parecem de relevância:

No Concílio Geral da IECLB em Joinville, em 1978, havia um grupo de trabalho que se ocupou com a reforma agrária;

A ata mencionada acima lembra que este assunto consta entre as cinco prioridades da IECLB;

É necessário mencionar que toda a movimentação dos colonos, assessorados pela Comissão Pastoral da Terra, especialmente no Oeste do Paraná, sempre foi levada ao conhecimento da direção da IECLB e de seu Conselho Diretor, muitas vezes à medida que ia acontecendo;

No ano passado (1981) a reunião anual dos Pastores Distritais, realizada em Erechim (RS), se ocupou bastante com a questão das barragens do Rio Uruguai e suas conseqüências, sobretudo para os pequenos agricultores da área;

Há, sempre de novo, relatórios orais e escritos dos problemas de terra nas Novas Áreas de Colonização;

(5) CONSELHO DIRETOR da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Ata da Reunião de 25 a 27.06.81, pág. 2

(6) Ibidem, pág. 1.

O Pastor Presidente Augusto Kunert esteve no Oeste do Paraná justamente quando eclodiu o movimento dos suinocultores; ele tem viajado também para outras áreas da IECLB, vendo e ouvindo pessoalmente alguma coisa do que acontece com o pequeno agricultor;

Há que ser mencionado ainda o esforço de pastores e não-pastores, denunciando os problemas da terra e procurando por saídas para os agricultores.

Estou ciente de que não esgotei todos os aspectos e todas as razões que possam ter contribuído na decisão do Conselho Diretor. Este também não foi o meu objetivo, não em último lugar pela limitação do meu conhecimento dos detalhes nas diversas áreas.

Creio podermos divisar ao menos uma tendência de que, como comunidades e Conselho Diretor, estamos começando a caminhar no sentido de compreendermos que o evangelho e a fé cristã envolvem irremediavelmente o homem todo e o seu meio de vida, ainda que estejamos longe do que se poderia considerar ideal.

4. USUCAPIÃO PRO LABORE – UMA SAÍDA?

Para os menos avisados o tema proposto pela IECLB para este ano já vem "post festum", pois o governo anuncia a plenos pulmões e por todos os meios de comunicação, que está promovendo a reforma agrária de maneira pacífica e ordeira através da lei de Usucapião pro labore, lei esta que reduz para cinco anos o tempo de permanência e uso da terra para que o agricultor possa requerer sua regularização.

Verdade é que estão ocorrendo titulações e se os números nos parecem elevados isso apenas mostra a situação grave em que se encontra nossa questão fundiária. Ocorre que esta lei vai beneficiar poucos agricultores e isso pela própria definição da lei, "pois somente poderão ser requeridas terras devolutas sem nenhuma contestação judicial".(7) Ora, isso exclui terras particulares, porque certamente haverá contestação; exclui da mesma forma as imensas áreas de terras públicas, tais como as faixas de fronteira e as faixas de domínio das rodovias bem como outras terras em poder do governo, pois elas não são consideradas devolutas. Já em 1965 eu vi – pela primeira vez na vida! – distribuição de títulos na área de Santa Helena, mas até hoje os problemas ainda não foram

(7) SECRETARIADO NACIONAL da Comissão Pastoral da Terra. Carta Circular. Goiânia, 03.11.81.

sanados. A nova lei do usucapião não pode ser invocada como cumprimento do Estatuto da Terra, pois este reza em seu 15º artigo: "A implantação da Reforma Agrária em terras particulares será feita em caráter prioritário quando se tratar de zonas críticas ou de tensão social". Em suma: A lei do Usucapião pro labore vai remediar a situação de um punhado de agricultores, mas não vai tocar no problema fundiário amplo. E é bom não esquecer que ela vem atrelada a toda uma série de pacotes eleitorais em época pré-eleitoral.

5. REPERCUSSÃO DO TEMA.

Assim como vai um longo caminho entre a descoberta teológica e a prática da comunidade, vai também um longo caminho entre uma decisão do Conselho Diretor e sua concretização na comunidade. Isso pode ser comprovado mediante as pilhas de material sobre os temas da IECLB dos últimos anos que está encaalhado. Como se explica isso? Tento apontar algumas das razões:

Pastor, presbíteros e comunidade defendem a tese de que o evangelho trata exclusivamente de questões espirituais;

Pessoas influentes na comunidade se sentem ameaçadas por sua própria igreja e partem para a crítica;

Acomodação: Todo o trabalho está pré-estabelecido e programado; tudo corre como sempre correu e não vai ser um tema proposto pelo Conselho Diretor que irá interferir no "bom andamento" da comunidade.

Por outro lado o tema é recebido com alegria em todas as áreas em que o pequeno agricultor está sentindo a ameaça e o desespero de sua situação;

Por todos aqueles – pastores, presbíteros, comunidades – que, de uma ou outra forma, estão empenhados em um trabalho que envolve a vida e a sobrevivência do pequeno agricultor;

Ele é e será bem recebido sempre que for tratado com objetividade e isenção de ânimo, com argumentos e não com demagogia.

6. CONCLUSÃO.

A divulgação do tema em nossas comunidades é nossa tarefa primeira, a fim de que compreendamos sempre mais a relação intrínseca entre fé e vida. É com as comunidades que temos que procurar por novos caminhos também para uma justiça fundiária neste país. É necessário que as comunidades compreendam a

situação real de nossos pequenos agricultores e as conseqüências de seu desaparecimento. O pequeno agricultor precisa sentir e saber que sua igreja está ao seu lado. É imperioso fornecermos dados e critérios para avaliar tudo aquilo que os meios de comunicação costumam pintar com cores tantas vezes ingênuas, sugerindo que a situação está sob controle e em vias de melhorar sensivelmente no terreno fundiário.

O quanto vamos ou não caminhar em direção do tema proposto pelo Conselho Diretor depende, antes de mais nada, das comunidades e seus obreiros.

COMUNICAÇÕES

Aqui o leitor encontra breves "comunicações" que lhe possibilitam um panorama do que acontece na Faculdade de Teologia da IECLB.

II Semestre de 1982

1 - As atividades do segundo semestre de 1982 foram iniciadas a 9 de agosto de 1982 com culto, oficiado pelo P. Wilfried Buchweitz. Na ocasião foi instalado o novo administrador da Faculdade de Teologia, Sr. Augusto Reimann.

2 - Encontros ecumênicos. Professores da Faculdade de Teologia estiveram reunidos com professores do Instituto de Teologia da PUC de Porto Alegre, a 26 de agosto e 26 de outubro de 1982, apreciando os trabalhos da Comissão Mista Internacional Católico-Luterana, e com professores do Seminário Concórdia de Porto Alegre, a 2 de outubro de 1982, apreciando a temática da Teologia dos Dois Reinos.

3 - Sexualidade foi o tema do Ciclo de Palestras, realizado na Faculdade de Teologia no segundo semestre de 1982. Foram palestrantes: Lindolfo Weingärtner, Walter Altmann, Gottfried Brake-meier, Luis Carlos I. Coronel, Maria Helena Weber e Liliane Frömming.